

Levantamento epidemiológico de CPO-D e Xerostomia em estudantes universitários brasileiros: relações com a saúde bucal

Epidemiological survey of DMFT and Xerostomia in Brazilian university students: relationships with oral health

Encuesta epidemiológica de CPO-D y Xerostomía en universitarios brasileños: relaciones con la salud bucal

Recebido: 31/03/2023 | Revisado: 09/04/2023 | Aceitado: 10/04/2023 | Publicado: 15/04/2023

Felipe Ferreira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7015-7044>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: felipeufcg19.2@gmail.com

Ianny Maria Meira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3039>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: iannymaria.14@gmail.com

Bianca Hozana Bezerra Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5221-1516>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: bianca.hozana@estudante.ufcg.edu.br

Layane Kerly Carvalho Minervino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6240-4139>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: laycarvalho1419@gmail.com

Joyce Ruana Silveira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3714-9645>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: ruanajoyce2@gmail.com

Misma Taihara Ramos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1774-6688>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mismaoliveira.mt@gmail.com

Igor da Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7173-5675>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: igor.soares@estudante.ufcg.edu.br

Morgana Meira Cândido

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7240-3409>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: morganacandido@hotmail.com

Anita Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0906-5974>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: anitasaraujo5@gmail.com

Jeova Mateus dos Santos Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1100-4370>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: jeovamateus210@gmail.com

Resumo

O CPO-D, é a soma dos elementos dentários cariados (C), perdidos (P) e índices de dentes obturados (O). Xerostomia é forma mais prevalente de ressecamento bucal. Este artigo tem como objetivo descrever os índices CPO-D e xerostomia de estudantes de Odontologia brasileiros. artigo do tipo descritivo, relacionado aos objetivos de campo, que utilizou de abordagem quantitativa, adotando as orientações da pesquisa de campo, com corte transversal e observação direta do tipo extensiva com utilização de questionário e amostragem não probabilística. Para coleta dos dados foi utilizado o procedimento de divulgação em cadeia intitulado como bola de neve. Dados referentes a xerostomia também foram investigados, e foram obtidos através de um questionário, que consistia em 4 perguntas. Os

dados obtidos foram analisados utilizando o Statistical Package for Social Science (SPSS 21). Não foram encontradas diferenças significativas entre os participantes.

Palavras-chave: CPO-D; Xerostomia; Levantamento epidemiológico; Universitários.

Abstract

The DMFT is the sum of decayed (D), missing (M) and indices of filled teeth (F). Xerostomia is the most prevalent form of oral dryness. This article aims to describe the DMF and xerostomia indexes of Brazilian Dentistry students. field, with cross-sectional and direct observation of the extensive type using a questionnaire and non-probabilistic sampling. For data collection, the chain dissemination procedure entitled snowball was used. Data referring to xerostomia were also investigated, and were obtained through a questionnaire, which consisted of 4 questions. The data obtained were analyzed using the Statistical Package for Social Science (SPSS 21). No significant differences were found between participants.

Keywords: DMFT; Xerostomia; Epidemiological survey; College students.

Resumen

El CPO-D es la suma de los elementos dentales cariados (C), faltantes (P) y obturados (O). La xerostomía es la forma más frecuente de sequedad bucal. Este artículo tiene como objetivo describir los índices de CPO-D y xerostomía de estudiantes de odontología brasileños. artículo descriptivo, relacionado con los objetivos de campo, que utilizó un enfoque cuantitativo, adoptando los lineamientos de la investigación de campo, con corte transversal y observación directa del tipo extensivo mediante cuestionario y muestreo no probabilístico, procedimiento de divulgación en cadena denominado bola de nieve. También se investigaron datos sobre xerostomía, obtenidos a través de un cuestionario, que constaba de 4 preguntas. Los datos obtenidos se analizaron mediante el Paquete Estadístico para Ciencias Sociales (SPSS 21). No se encontraron diferencias significativas entre los participantes.

Palabras clave: CPO-D; Xerostomía; Encuesta epidemiológica; Estudiantes universitarios.

1. Introdução

A saúde bucal é um componente importante da saúde geral e as interações entre saúde bucal e geral são fundamentais tendo um aspecto complexo; a saúde bucal influencia a saúde geral e vice-versa. Os cuidados de saúde bucal fornecidos por uma prática odontológica típica têm semelhanças significativas com cuidados primários em medicina (Karimbux, 2023; Qi, 2022; Guevara Martínez, 2022; Fleites Did, 2022).

Os processos infecciosos têm diferentes origens, podendo destacar: a cárie dentária com envolvimento pulpar, os diversos tipos de disfunções temporomandibulares, diversos tipos de traumas dentários e as doenças periodontais em estado avançado, desta forma contribuindo para a diminuição da resistência dos organismos, estes podendo ser indicados como um dos principais problemas de saúde pública (Gonçalves, 2022). Assim, o estudo/pesquisa das relações entre indicadores sociais e de saúde bucal contribuem de maneira efetiva para a avaliação dos impactos das políticas de ação de saúde em território nacional.

O estudo da relação entre indicadores sociais e indicadores de saúde bucal pode contribuir para a avaliação dos impactos das políticas e ações de saúde (Gonçalves, 2023). O CPO-D, é a soma dos elementos dentários cariados (C), perdidos (P) e índices de dentes obturados (O) que foram registrados e usados para avaliar resultados de saúde bucal. Este índice inclui um registro de presença/ausência de todos os dentes, incluindo sua possível causa de perda dentária, e é uma medida cumulativa de experiência de cárie (Eslamipour, 2010; Moradi, 2019; Alghamdi, 2022; Chapain, 2023; Hadilou, 2022; Dastan, 2023; Foote, 2023).

No referente a xerostomia, trata-se da forma mais prevalente de ressecamento bucal, é definida como uma sensação subjetiva que geralmente é avaliada diretamente perguntando aos indivíduos sobre sua experiência de boca seca (Costa, 2021; Sentilles, 2022; Kapourani, 2022). A etiologia é dada devido a associação de medicamentos, desidratação, doenças sistêmicas, doenças autoimunes, irradiação de cabeça e pescoço e quimioterapia. Além disso, a xerostomia também pode afetar a qualidade de vida das pessoas, interferindo na fala, no paladar e no humor (Kim, 2023; Thakkar, 2022; Golež, 2022; López-Pintor, 2022; Morita, 2023).

Este artigo tem como objetivo descrever os índices CPO-D e Xerostomia de estudantes de Odontologia brasileiros.

2. Metodologia

Trata-se de um artigo do tipo descritivo, relacionado aos objetivos de campo, que utilizou de abordagem quantitativa, adotando as orientações da pesquisa de campo, com corte transversal e observação direta do tipo extensiva com utilização de questionário e amostragem não probabilística (Mishra, 2022;Tursunovich, 2022;Gupta, 2022), a pesquisa foi realizada em território brasileiro com amostra de 77 participantes no ano de 2023, o projeto que deu origem a este artigo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos do Centro Universitário de Patos-UNIFIP e aprovado, o link para o questionário foi distribuído e compartilhado com os participantes através do Whatsapp.

Para coleta dos dados foi utilizado o procedimento de divulgação em cadeia intitulado como bola de neve. Este tipo de amostra usa das ligações entre os sujeitos participantes e membros da população para que desta forma se consiga uma amostra da população alvo. (Vinuto, 2014). Dados referentes a xerostomia também foram investigados, e foram obtidos através de um questionário, que consistia em 4 perguntas, sendo registrado positivo para xerostomia: Em 2022 em algum momento você sentiu sua boca seca enquanto estava se alimentando? Em algum momento de 2022 você teve alguma dificuldade de mastigar alimentos secos? Em algum momento de 2022 você precisou ingerir líquidos para adicioná-los (ajudar) na mastigação de alimentos secos? Em algum momento de 2022 você percebeu que a quantidade de saliva em sua boca era pouca?

Os dados coletados foram tabulados e submetidos a estatística descritiva e ao teste ANOVA para amostras independentes utilizando o Statistical Package for Social Science (SPSS 21), com objetivo de verificar diferenças entre os grupos. Também foram considerados os dados estatísticos fornecidos pelo Google Forms.

3. Resultados e Discussão

Os dados revelam que 74% (n= 57) dos alunos que participaram da pesquisa estavam matriculados no curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande e corresponde a maioria dos participantes e 7% (n= 6) alunos da Universidade Federal da Paraíba, os demais dados estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Universidade em que está matriculado.

Universidade- Faculdade	Pública-Privada	%	N
Centro Universitário de Patos	Privada	2	2
Universidade Potiguar	Privada	4	4
Uninassau	Privada	1,3	1
Faculdade Pitágoras	Privada	1,3	1
Faculdade Anhanguera	Privada	1,3	1
Faculdade Dom Alberto SCS	Privada	1,3	1
Faculdade Newton paiva	Privada	1,3	1
Uninassau Brasília	Privada	1,3	1
Universidade Iguaçú	Privada	1,3	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao período do curso em que estavam matriculados os dados revelaram que 20,8% (n=16) estavam no penúltimo período do curso (9º período) e 19,5% (n=15) estavam no 3º período, os demais dados podem ser encontrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Período em que os participantes estavam matriculados.

Período	%	N
1	7,8	6
2	14,3	11
4	14,3	11
5	6,5	5
6	5,2	4
7	5,2	4
8	3,9	3
10	2,8	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo importante destacar que 81,8% dos estudantes que participaram da pesquisa estavam matriculados em cursos em turno integral e 14,3% matutino os demais estudantes estavam matriculados no período noturno. Os dados obtidos revelam que 79,2% (n=61) dos estudantes que participaram da pesquisa são do gênero feminino, ao passo que 20,8% (n=16) são do gênero masculino. Dos estudantes que participaram da pesquisa 87% se identifica como Heterossexual (n=67) e 7,8% como Bissexual, os demais dados referentes a orientação sexual dos participantes podem ser encontrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Identificação de orientação sexual.

Orientação sexual	%	N
Gay	2,6%	2
Lésbica	1,3%	1
Assexual	1,3%	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Relativo a moradia, 54,5% (n=42) declararam morar em apartamento, 42,9% (n=33) que moram em casa, 1,3% em kitnet e 1,3% faz uso da Residência Universitária disponível por sua faculdade. Quando questionados sobre estudarem no mesmo estado em que nasceram, 54,5% (n=42) dos estudantes entrevistados moravam no estado em que nasceram, enquanto que 45,5% (n=35) dos entrevistados disseram não estudar no mesmo Estado em que nasceram. Durante a pesquisa foi perguntado aos estudantes de odontologia com quem eles moravam, dessa forma, os dados mostram que, dos 77 estudantes entrevistados, 24,7% (n=19) moram sozinhos; 26% (n=20) moram com algum(ns) amigo(s) e 49,4% (n=38) com familiares. Os

dados também revelaram que 40,3% dos participantes vão a pé para a universidade, 27,3% utilizam transporte público (ônibus, metrô, trem) e 18,2% afirmam ir para as aulas utilizando carro próprio, os demais dados estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4 - Deslocamento até a faculdade.

Transporte	%	N
Moto própria	3,9%	3
Uber	3,9%	3
Bicicleta	1,3%	1
Outros tipos de transporte	5,2%	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que 64,9% dos participantes moram próximo à universidade e 35,1% moram distante. A pesquisa permitiu observar que 59,7% dos participantes moram em residência alugada, enquanto 40,3% afirmaram ter residência própria. Relacionado a forma como se mantém financeiramente na universidade/faculdade 80,5% (n=62) afirmam que dependem financeiramente dos pais ou familiares, 14,3% (n=11) são parcialmente independentes e recebem dinheiro dos pais e os outros 5,2% (n=4) se dizem financeiramente independentes. Dos 77 participantes que se submeteram à pesquisa, 2 se abstiveram de responder à pergunta sobre a sua renda familiar, 54,6% dos pesquisados afirmaram ter renda superior a dois salários mínimos, em 32% a renda é de até dois salários mínimos e 1,4% não informaram a renda de sua família. Os demais dados estão descritos na Tabela 5.

Tabela 5 - Renda familiar.

Renda	%	N
Até um salário mínimo	12%	9
Até dois salário mínimos	32%	24
Até três salários mínimos	21,3%	16
Mais de quatro salários mínimos	33,3%	25
Prefiro não responder	1,4%	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a frequência de escovação diária, 63,6% dos acadêmicos responderam que escovam seus dentes três vezes ao dia. No entanto, 13% escovam seus dentes duas vezes ao dia, enquanto 23,4% executam a atividade mais de três vezes ao dia. No que se referia a frequência de escovação no ano de 2022, 57,1% dos estudantes alegam não ter deixado de escovar os dentes nenhuma vez e 42,9% que deixaram de escovar os dentes pelo menos alguma vez. No que diz respeito ao sangramento durante a escovação, 59,7% dos estudantes responderam que não observaram sangramento ao escovar os dentes em 2022, enquanto 40,3% afirmam que tiveram ou observaram sangramento durante a escovação.

No ano de 2022, 89,6% dos participantes alegaram não ter feito uso do fio dental todos os dias e apenas 10,4% afirmaram manter o hábito diariamente. Devendo-se dar destaque aos dados referentes ao sangramento gengival durante a

utilização do fio dental, 41,6% (n=32) dos participantes relataram sangramento durante o uso, enquanto 29,9% (n=23) afirmaram não terem observado sangramento durante o uso. Já 13% (n=10) afirmaram terem observado sangramento pelo menos uma vez e 9,1% (n=7) mais de duas vezes ao uso, 5,2% (n=4) observou sangramento mais de três vezes e 1,3% dos participantes revelaram não terem usado fio dental nem uma vez no ano de 2022.

Quanto à presença dos elementos dentários na cavidade bucal, os resultados revelaram que 76,6% dos estudantes possuem todos os dentes, enquanto 23,4% não possuem todos os elementos na boca. Com relação aos estudantes que possuem implantes dentários, 98,7% (n=76) responderam que não possuem implantes ou nunca perderam um dente, em contrapartida, apenas 1,3% (n=1) dos estudantes possuem dentes implantados, sendo esses os elementos 13 e 48.

Os dados revelam que 71,4% (n=55) dos participantes possuem todos os elementos dentários, 14,3% (n=11) perderam o elemento 48, 13% perderam o elemento 28, 11,7% (n=38) perderam o elemento 38, 10,4% (n=8) perderam o elemento 18, partindo do exposto é possível afirmar que os molares superiores e inferiores foram os elementos dentários mais submetidos a exodontia. Os demais dados estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6 - índices de elementos dentários submetidos a exodontia no ano de 2022.

Elementos dentários	%	N
11,12,13,15,17	-	-
21,22,23,25	-	-
32,32,33,35	-	-
36	2,6	2
37	1,3	1
41,42,43,47	-	-
44,45	1,3	1

Fonte: Dados da pesquisa.

No ano de 2022 80,5% (n=62) dos participantes revelaram não terem a doença cárie. Os dados da pesquisa revelaram que entre os participantes que revelaram terem a doença os dentes mais acometidos pela doença foram os dentes 26 e 27 com 3,9% dos casos registrados. Os demais dados estão descritos na Tabela 7.

Tabela 7 - Número de dentes acometidos pela doença cárie.

Elementos dentários	%	N
11,12,13, 15,17 e 18	1,3	1
14	-	-
16	2,6	2
21,22,24 e 28	-	-
23	1,3	1
31,32,34 e 38	1,3	1
33 e 35	-	-
36 e 37	2,6	2
41 e 43	1,3	1
42, 44 e 45	-	-
46,47,48	2,6	2

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao número de dentes restaurados, os dados revelaram que 37,7% (n=29) foram o elemento 37, 28,6% (n=22) foram o 46 e que 26% (n=20) não possuem nenhuma restauração, os demais dados estão descritos na Tabela 8.

Tabela 8 - Número de dentes restaurados.

Dentes	%	N
11,23,48	3,9	3
13,21,22,31,33,34,42,43	1,3	1
28,38	2,6	2
12	5,2	4
24,35	6,5	5
14,25	7,8	6
17	10,4	8
26	23,4	18
27	16,9	13
37	24,7	19
47	22,1	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos relacionados à identidade de gênero apontam que os participantes do gênero masculino apresentam o maior índice em relação a escovação de dentes com $M=3,31$, enquanto o gênero feminino obteve $M=3,05$, não foram encontradas diferenças significativas entre as categorias. Os dados sobre o uso do fio dental revelam que os participantes do gênero masculino usaram o fio dental mais vezes que os participantes do gênero feminino, o que reforça os dados descritos anteriormente, foram encontradas diferenças significativas entre as categorias. Os demais dados podem ser encontrados na Tabela 9.

Tabela 9 - Escovação dos dentes e uso do fio dental por identidade de gênero.

		N	M	DP
Escova os dentes	Masculino	16	3,31	,60
	Feminino	61	3,05	,59
	Total	77	3,10	,59
Usa fio dental	Masculino	16	1,94	1,06
	Feminino	61	1,44	,67
	Total	77	1,55	,78

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelaram que não existem diferenças significativas entre os participantes relacionados e a escovação dos dentes no ano de 2022, bem como, não foram encontradas diferenças significativas relativas ao uso do fio dental, os dados podem ser conferidos na Tabela 10.

Tabela 10 - Relacionado a escovação e uso do fio dental diário.

		N	M	DP
Escova os dentes	SIM	50	3,10	,61
	NÃO	27	3,11	,57
	Total	77	3,10	,59
Usa fio dental	SIM	50	1,58	,83
	NÃO	27	1,48	,70

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelaram que as pessoas que fazem parte de famílias que vivem apenas com 1 salário mínimo apresentaram os melhores índices relativos à escovação de dentes, já os que fazem parte de famílias que vivem com até 3 salários mínimos apresentaram os menores índices relacionados à escovação dos dentes. Desta forma se pode afirmar que pessoas com menos recursos financeiros se preocupam mais com sua higiene bucal. Os dados sobre uso de fio dental corrobora com a afirmação

realizada anteriormente, os participantes com menor renda usaram fio dental mais vezes que os com renda de até 3 salários mínimos. Os demais dados estão descritos na Tabela 11.

Tabela 11 - Comparação de escovação dos dentes e uso do fio dental por renda.

		N	M	DP
Escova os dentes	UM SALÁRIO	9	3,22	,44
	ATÉ DOIS SALÁRIOS	24	3,17	,48
	ATÉ TRÊS SALÁRIOS	16	2,94	,77
	MAIS DE QUATRO SALÁRIOS	25	3,08	,64
	Não respondeu	2	4,00	.
	Total	77	3,11	,60
Usa fio dental	UM SALÁRIO	9	1,89	,78
	ATÉ DOIS SALÁRIOS	24	1,54	,93
	ATÉ TRÊS SALÁRIOS	16	1,31	,60
	MAIS DE QUATRO SALÁRIOS	25	1,52	,71
	Não respondeu	2	2,00	.
	Total	77	1,53	,77

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam que os estudantes de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande possuem um índice de escovação maior que os de outras instituições, com $M=3,14$ e as demais com $M=3,0$, além de não haver disparidades significativas entre as categorias. Em contrapartida os acadêmicos de outras instituições usam o fio dental mais vezes, possuindo uma $M=1,80$, enquanto aqueles que fazem parte da UFCG uma $M=1,46$, no entanto, não há discrepância significativa entre os valores. Os demais dados estão descritos na Tabela 12.

Tabela 12 - Comparação de escovação dos dentes e uso do fio dental por instituição de ensino superior.

		N	M	DP
	UFCG	57	3,14	,581
Escova os dentes	Outros	20	3,0	,649
	Total	77	3,10	,598
	UFCG	57	1,46	,803
Usa fio dental	Outros	20	1,80	,696
	Total	77	1,55	,787

*Anova

A seguir serão expostos os dados referentes aos índices de escovação e uso do fio dental por orientação sexual serão expostos na Tabela 13.

Tabela 13 - Comparação de escovação dos dentes e uso do fio dental por orientação sexual.

		N	M	DP
	Heterossexual	67	3,04	,562
	Gay	2	4,00	,000
Escova os dentes	Lésbica	1	3,00	.
	Bissexual	6	3,33	,816
	Outro	1	4,00	.
	Total	77	3,10	,598
	Heterossexual	67	1,48	,660
Usa fio dental	Gay	2	4,00	1,414
	Lésbica	1	3,00	.
	Bissexual	6	1,33	,516
	Outro	1	1,00	.
	Total	77	1,55	,787

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados obtidos revelam que existem diferenças sobre a frequência de escovação e fio dental dependendo da orientação sexual. Desse modo, observa-se que todos aqueles que se afirmaram gays possuem maiores médias tanto de escovação dental quanto de uso do fio dental. Por outro lado, quando se trata de baixa média de escovação, vê-se que a pessoa

que se destacou foi aquela intitulada lésbica. Sobre o uso do fio dental, obteve-se que o heterossexual é a orientação sexual que possui menor média de recorrência de uso do fio dental. As demais estimativas sobre a relação entre a orientação sexual e a escovação e uso de fio dental se encontram na Tabela 14.

Tabela 14 - índices de escovação e uso do fio dental por período.

	N	M	DP
PRIMEIRO	6	2,83	,753
SEGUNDO	11	3,36	,505
TERCEIRO	15	3,07	,704
QUARTO	11	3,27	,647
QUINTO	5	3,00	,707
Escova os dentes SEXTO	4	3,00	,000
SETIMO	4	2,75	,500
OITAVO	3	3,00	,000
NONO	16	3,19	,544
DECIMO	2	2,50	,707
Total	77	3,10	,598
PRIMEIRO	6	1,33	,516
SEGUNDO	11	1,64	,809
TERCEIRO	15	2,00	,655
QUARTO	11	1,45	1,214
QUINTO	5	1,60	,894
Usa fio dental SEXTO	4	1,75	,957
SETIMO	4	1,25	,500
OITAVO	3	1,33	,577
NONO	16	1,25	,577
DECIMO	2	1,50	,707
Total	77	1,55	,787

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

Levando em consideração a análise dos dados da tabela acima, pode-se observar que na maioria dos períodos os alunos escovam em média 3,10 vezes ao dia. Já no primeiro, no sétimo e no décimo período, esse padrão muda para uma média de 2,69. Isso pode se dar em razão do período da vida, complexidade acadêmica ou encargo de tarefas, entre outros. Enquanto no uso do fio dental, a média de uso entre os períodos é 1,55 vez por dia, sendo que os alunos do terceiro período, realizam a limpeza com fio dental numa quantidade de vezes acima da média. Entretanto, num espectro mais amplo, podemos afirmar que as médias de escovação e utilização do fio dental não são muito discrepantes entre os períodos, havendo um padrão de higiene entre os estudantes.

A partir da análise dos dados é possível afirmar que 83,1% dos participantes não sentiram sua boca seca na hora de se alimentar, já 84,4% relataram que não sentiram nenhuma dificuldade na mastigação de alimentos secos, 70,1% não tendo a necessidade de ingerir algum tipo de líquido para ajudar na ingestão de alimentos.

Referente a salivação, cerca de 61% dos entrevistados afirmaram que no ano de 2022 em nenhum momento notaram quantidade insuficiente de saliva na boca, 11,7% relataram quantidade insuficiente de saliva na boca, e 27,3 % não souberam

informar. Após a análise dos dados é possível afirmar que os participantes não apresentam índices significativos relacionados à xerostomia.

Tabela 15 - Comparação de escovação dos dentes e uso do fio dental por meio de transporte.

		N	M	DP
Escova os dentes	Não respondeu	1	4,00	.
	A PE	31	3,16	,583
	TRANSPORTE PÚBLICO	21	3,14	,478
	MOTO	2	3,00	,000
	CARRO	15	3,07	,704
	BICICLETA	2	2,50	,707
	UBER	3	2,67	1,155
	OUTROS	2	3,00	,000
	Total:	77	3,10	,598
Usa fio dental	Não respondeu	1	1,00	.
	A PE	31	1,58	,958
	TRANSPORTE PÚBLICO	21	1,57	,746
	MOTO	2	1,50	,707
	CARRO	15	1,53	,640
	BICICLETA	2	1,00	,000
	UBER	3	2,00	,000
	OUTROS	2	1,00	,000
	Total:	77	1,55	,787

*Anova. Fonte: Dados da pesquisa.

As estimativas coletadas revelam que as pessoas que alegam se locomover a pé para a instituição de ensino têm uma frequência maior de escovação, possuindo $M=3,16$, por outro ângulo, aqueles que vão de Uber usam mais o fio dental, possuindo $M=2,0$. Os grupos que menos têm hábitos de higiene bucal são as pessoas que usam a bicicleta para se locomover, no quesito escovação, e as pessoas que vão de carro próprio, em relação ao uso de fio dental. Os dados obtidos a partir do cruzamento de informações, revelam que, estudantes de odontologia que cursam de forma integral, apresentam índice de escovação dos dentes com $M=3,14$, ao passo que os estudantes que estão cursando no turno matutino apresentam índice de escovação com $M=2,91$.

Já em relação ao uso do fio dental, os estudantes que cursam integralmente apresentam índice com $M= 1,44$, enquanto que estudantes do turno matutino apresentam índice com $M=2,18$. Dessa forma, a partir do que foi analisado, é possível

concluir que os estudantes que mais realizam a escovação são os matriculados integralmente. No entanto, em relação ao uso do fio dental, passo também importante para a completa higiene oral, são os estudantes matriculados no turno matutino aqueles que mais utilizam fio dental.

4. Conclusão

Este artigo teve como objetivo descrever os índices CPO-D e de xerostomia de estudantes de Odontologia. Os resultados revelaram que não existem diferenças significativas entre os participantes. E como revelado os participantes não apresentam indícios significativos para xerostomia. Para chegar a esta conclusão foram realizadas comparações entre períodos, tipos de curso, orientação sexual e nível financeiro, outros dados que estão descritos no artigo também foram levados em consideração para que fosse possível fazer tais afirmações.

Partindo do exposto, sugere-se a realização de novas pesquisas para que lacunas deixadas sejam preenchidas e para que desta forma se possa obter uma melhor compreensão relacionado aos índices de dentes cariados, perdidos e obturados e sua relação com a xerostomia entre estudantes de universidades públicas e privadas no Brasil.

Referências

- Alghamdi, S. A., Aljohar, A., Almulhim, B., Alassaf, A., Bhardwaj, S. S., Thomas, J. T., ... & Mallineni, S. K. (2022). Correlation between BMI and Oral Health Status (DMFT, PI, mSBI, and Salivary 1, 5-AG) among the Pediatric Population in Saudi Arabia: A Clinico-Biochemical Study. *Children*, 9(7), 1017.
- Chapain, K. P., Rampal, K. G., Gaulee Pokhrel, K., Adhikari, C., Hamal, D., & Pokhrel, K. N. (2023). Influence of gender and oral health knowledge on DMFT index: a cross sectional study among school children in Kaski District, Nepal. *BMC Oral Health*, 23(1), 1-9.
- Costa, C. (2021). Fatores associados à hipossalivação e/ou xerostomia e saúde bucal de idosos: revisão integrativa da literatura.
- Dastan, M., Shaikh, A., & Ankam, S. (2023). Assessment of caries incidence by DMFT index among school going children among school going children. *Journal of Advanced Medical and Dental Sciences Research*, 11(2), 69-72.
- Eslamipour, F., Borzabadi-Farahani, A., & Asgari, I. (2010). The relationship between aging and oral health inequalities assessed by the DMFT index. *European journal of paediatric dentistry*, 11(4), 193.
- Fleites Did, T. Y., Gispert Abreu, E. D. L. Á., & Blanco Barbeito, N. (2022). Promoción de salud bucal desde la intersectorialidad. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 38(3).
- Foote, T., Willis, L., & Lin, T. K. (2023). National Oral Health Policy and Financing and Dental Health Status in 19 Countries. *International Dental Journal*.
- Golež, A., Frangež, I., Cankar, K., Frangež, H. B., Ovsenik, M., & Nemeth, L. (2022). Effects of low-level light therapy on xerostomia related to hyposalivation: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Lasers in Medical Science*, 1-14.
- Gonçalves, R. N., Gonçalves, J. R. D. S. N., Silva, R. O. C. D., Ditterich, R. G., & Bueno, R. E. (2023). Correlação entre indicadores de desenvolvimento municipal e de saúde bucal em uma mesorregião metropolitana do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*.
- Gonçalves, V. P. D., Nahmias, H. L. M., da Silva Teles, S. G., Martareli, F. C., & Azevedo, M. M. A. (2022). Avaliação da saúde bucal de atletas futebolistas profissionais. Índice de CPOD e índice de placa. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(287).
- Guevara Martínez, P. D. L. C. (2022). *Perfil epidemiológico de caries dental y necesidades de tratamiento en jóvenes-adultos de dos departamentos de Nicaragua, período mayo-agosto 2021* (Doctoral dissertation).
- Gupta, A., & Gupta, N. (2022). *Research methodology*. SBPD Publications.
- Kapourani, A., Kontogiannopoulos, K. N., Manioudaki, A. E., Pouloupoulos, A. K., Tsalikis, L., Assimopoulou, A. N., & Barmpalexis, P. (2022). A review on xerostomia and its various management strategies: the role of advanced polymeric materials in the treatment approaches. *Polymers*, 14(5), 850.
- Karimbux, N., T John, M. I. K. E., Stern, A., T Mazanec, M. O. R. G. A. N., D'amour, A. N. D. R. E. W., Courtemanche, J., & Rabson, B. (2023). Measuring patient experience of oral health care: A call to action. *Journal of Evidence-Based Dental Practice*, 23(1), 101788.
- Kim, Y. J. (2023). Xerostomia and Its Cellular Targets. *International Journal of Molecular Sciences*, 24(6), 5358.
- López-Pintor, R. M., Ramírez Martínez-Acitores, L., Serrano Valle, J., González-Serrano, J., Casañas, E., de Arriba, L., & Hernández, G. (2022). Xerostomia and Hyposalivation. In *Oral Health and Aging* (pp. 85-108). Cham: Springer International Publishing.
- Mishra, S. B., & Alok, S. (2022). *Handbook of research methodology*.

- Moradi, G., Bolbanabad, A. M., Moinafshar, A., Adabi, H., Sharafi, M., & Zareie, B. (2019). Evaluation of Oral health status based on the decayed, missing and filled teeth (DMFT) index. *Iranian journal of public health*, 48(11), 2050.
- Morita, I., Morioka, H., Abe, Y., Nomura, T., Nakashima, S., Sugiura, I., ... & Kobayashi, N. (2023). Discordance between hyposalivation and xerostomia among community-dwelling older adults in Japan. *Plos one*, 18(3), e0282740.
- Qi, X., Northridge, M. E., Hu, M., & Wu, B. (2022). Oral health conditions and COVID-19: A systematic review and meta-analysis of the current evidence. *Aging and health research*, 100064.
- Sentilles, H. P. M. (2022). Estimulação Transcutânea Elétrica de Nervos (TENS): uma solução eficaz no tratamento da Xerostomia induzida por radioterapia. Uma revisão sistemática integrativa.
- Thakkar, J. P., & Lane, C. J. (2022). Hyposalivation and xerostomia and burning mouth syndrome: medical management. *Oral and Maxillofacial Surgery Clinics*, 34(1), 135-146.
- Tursunovich, R. I. (2022). Modern Methods in the Methodology of Teaching a Foreign Language. *Central Asian Journal of Theoretical and Applied Science*, 3(12), 146-152.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.